

## Sinais preocupantes

**FRASE** O crescimento de pagamentos em atraso revelado na execução orçamental dos primeiros trimestres é, para a antiga ministra das Finanças e atual vice-presidente do PSD, Maria Luís Albuquerque, um dos sinais mais preocupantes que vê no andamento das contas públicas e que a leva a acreditar que até ao final do ano terão de ser tomadas medidas de austeridade adicionais. "Ainda só temos três meses de execução orçamental e há já vários sinais preocupantes. Um que me preocupa muito é o crescimento dos pagamentos em atraso, que revela descontrolo e uma provável inconsistência entre as metas traçadas pelo orçamento e aquilo que são as necessidades dos diversos setores", referiu em entrevista ao *Diário de Notícias*.



GERARDO SANTOS / GLOBAL IMAGES

# Estado está a pagar mais tarde. Empresários preocupados

**Dívidas.** Número médio de dias de pagamento agravou-se no primeiro trimestre de 2016 e o volume de dívida por pagar há mais de 90 dias também subiu 109 milhões de euros

LUCÍLIA TIAGO

Os fornecedores do Estado estão de novo a receber os pagamentos com maior atraso. O volume de dívida vencida a mais de 90 dias aumentou 109 milhões de euros no primeiro trimestre deste ano. E a espera (prazo) também é agora maior. Um agravamento que contrasta com a queda dos anos anteriores e especialmente de 2015.

Os empresários estão preocupados. Para já, o problema está muito centrado no setor da Saúde, explica António Saraiva, presidente da Confederação Empresarial de Portugal. "Vamos ver o que acontece nestes próximos meses, mas os sinais obrigam-nos a ficar atentos." A economia e o investimento vivem de confiança – lembra – e os sinais deste primeiro trimestre apontam para perda de gás nas exportações, para uma ligeira subida do desemprego e abrandamento na retoma.

Atrasos nos pagamentos são sinónimo, para as empresas, de redução da capacidade de tesouraria – para fazer face a mais produção, novas encomendas ou pagar im-

postos. Retirando as que estão no regime do IVA de caixa, este imposto tem de ser entregue ao Estado mesmo que o cliente ainda não tenha pago a conta. "Pagamentos em atraso diminuem a massa financeira das empresas, obrigando-as a recorrer ao crédito e isso custa dinheiro", refere Domingues de Azevedo. O bastonário da Ordem dos Contabilistas Certificados espera que a tendência não se agrave.

De acordo com a Direção-Geral do Orçamento, o prazo médio de

pagamento de vários organismos do Estado agravou-se no início deste ano, havendo casos em que subiu para os 160 dias (contra 149). E a Unidade Técnica de Apoio Orçamental também veio recentemente alertar para o agravamento do volume de pagamentos com atraso superior a 90 dias, cujo valor global atingiu os 1019 milhões de euros este ano – mais 109 milhões do que no final do ano passado. A Saúde foi a principal responsável por esta situação.

## PROPOSTA

### PME querem conta corrente com Estado

► A Confederação das Micro, Pequenas e Médias Empresas (CMPME) entregou ao governo um conjunto de contributos para o Simplex 2016, que inclui a proposta de criação de uma conta-corrente entre Estado e empresas. É um "diagnóstico exaustivo deste mar imenso de burocracia em que as empresas e os cidadãos vivem", explica. Entre os vários contributos que a confederação delineou incluiu-se a proposta de "criação imediata de uma conta-corrente entre o Estado e as empresas", isto porque "não raras vezes as empresas têm créditos sobre o Estado que superam largamente aquilo que têm de pagar". Atualmente não existe esta possibilidade de fazer o encontro de contas.

## Pagamentos em atraso

● DEZEMBRO DE 2015 ● MARÇO DE 2016

TOTAL



POR SECTOR



EM MILHÕES DE EUROS